

colunas e blogs &gt; blogs ▾

## ANDANÇAS NA METRÓPOLE

SEGUIR +

As camadas de história encobertas em construções, ruínas e paisagens



VICENTE VILARDAGA



## Exposição no Museu do Ipiranga revela cotidiano dos imigrantes

Coleção Azevedo Moura reúne objetos artesanais produzidos a partir do século 19

F DÊ UM CONTEÚDO



**Vicente Vilaradaga** (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/vicente-vilardaga.shtml>)

**SÃO PAULO** São portas, cavalinhos de madeira, utensílios de cozinha, ferramentas, cadeiras e muitos outros objetos utilizados por imigrantes alemães e italianos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a partir da segunda metade do século 19. O que poderia parecer banal, torna-se uma experiência intrigante de imersão no cotidiano dos imigrantes europeus do passado que tentavam adaptar seus costumes às condições de uma nova terra.

Os 930 objetos fazem parte da exposição "Design e Cotidiano na coleção Azevedo Moura" e podem ser vistos desde o dia 27 de maio no salão de exposições temporárias do Museu do Ipiranga. Eles permitem imaginar como aquelas pessoas viviam há 150 anos e expõem uma grande qualidade artesanal. Também possibilitam um reflexão sobre a perenidade dos produtos de uso corriqueiro e fazem uma espécie de crítica ao consumismo e à obsolescência programada.



A exposição no Museu do Ipiranga tem entrada gratuita e acontece entre os dias 27/5 e 28/9 - Vicente Vilardaga

---

Os utensílios expostos foram utilizados pelas famílias de imigrantes e têm uma forte identidade que remete à tradição dos povos que chegaram ao Brasil. São belos na sua simplicidade e funcionalidade e passaram por várias gerações. Todos pertencem ao acervo do casal de arquitetos gaúchos Tina e Calito de Azevedo Moura, que os garimparam em viagens pelos estados do sul do país desde os anos 1970.

A exposição mostra também fotografias e materiais gráficos, como cartões postais e folhetos de propaganda. Há fotografias de casamentos e retratos de família e de grupos de estudantes em escolas da época. O que mais chama atenção é a sisudez dos personagens, crianças e adultos. Todo mundo é muito sério, refletindo uma moral rígida e as dificuldades da vida naqueles tempos.



A mostra "Design e Cotidiano na coleção Azevedo Moura" reúne 930 objetos feitos por imigrantes - Vicente Vilardaga

---

"A maioria desses objetos não tem valor pecuniário em si. Eles não são itens que se encontram em antiquários, valorizados por sua equivalência monetária", diz a curadora da exposição, Adélia Borges. "A maior parte é rudimentar e remete à nossa raiz rural. A urbanização do Brasil é recente, então essas peças suscitam relações fraternas e memórias afetivas".

A exposição é dividida em dez núcleos temáticos e uma sala de vídeo. O primeiro núcleo, chamado "Pode entrar que a casa é sua", exhibe uma coleção de portas feitas com madeiras diferentes das empregadas na Europa, como o cedro, a cabreúva e a canjerana. Várias delas demonstram uma marcenaria refinada que também vai aparecer nas cadeiras e cavalinhos. Juntam-se as técnicas trazidas da Europa com as novas matérias-primas encontradas no Brasil.



Entre os objetos apresentados estão portas, cadeiras, utensílios de cozinha, e kits de ferramentas - Vicente Vilardaga

---

Outra parte da exposição é o "Preparar e servir o pão de cada dia", no qual são apresentados utensílios destinados à preparação de alimentos, então uma função feminina. Objetos como desnatadeiras, batedores de manteiga e moedores de café eram indispensáveis nas cozinhas da época. Já os homens, protagonizam o núcleo "Ferramentas do fazer", no qual são apresentados artefatos usados por marceneiros, ferreiros, oleiros, pedreiros, sapateiros, alfaiates e farmacêuticos.

O que une todos os utensílios e ferramentas expostos no Museu do Ipiranga é o fato de serem ordinários. Não se trata de bens de consumo das elites, mas de objetos do povo, achados também em outros lugares do Brasil. Ao entrar em contato com a coleção, o público vai reconhecer elementos que talvez façam parte de suas próprias histórias e que podem ter sido vistos nas casas de seus avós e parentes. A exposição "Design e Cotidiano" apela à memória afetiva e pode ganhar significados pessoais para cada um de seus visitantes.